

# BOLETIM SINT-UFG

GOIÂNIA-GO

JANEIRO/95

Nº 13

## 15 de fevereiro é Dia Nacional de Luta

A plenária dos servidores públicos federais realizada no último final de semana, em Brasília, definiu o dia 15 de fevereiro como **Dia Nacional de Luta** da categoria. A razão da escolha prendeu-se ao fato de que nesse dia o governo deve enviar ao Congresso Nacional o pacote com as chamadas reformas constitucionais. Com isso, o objetivo do movimento é o de reunir os servidores públicos nos seus respectivos Estados - se possível ampliar a mobilização com os servidores das estatais - para que sejam realizadas grandes concentrações de massa.

A Coordenação Nacional dos SPF's definirá ainda a conveniência de realizar uma grande manifestação dos servidores públicos em Brasília. Isso será feito, mas desde que não atrapalhe as manifestações nos Estados. A categoria, em todo o Brasil, deve buscar formas novas de mobilização, sempre tendo em mente que estamos num momento crucial, do



ponto de vista político, pois o governo FHC, a exemplo do que fez Fernando Collor de Melo, investirá todas as fichas para solapar as conquistas históricas dos servidores públicos federais, uma vez que estes foram eleitos

(mais uma vez) bode-expiatório de toda uma situação da qual não possuem culpa. Portanto, devemos estar atentos e, sobretudo, preparados para os golpes que o governo pretende desferir contra a nossa categoria. Todos à Luta!

### ASSEMBLÉIA GERAL DOS SERVIDORES DA UFG

DIA 26/01 (Quinta-Feira) - às 9 horas

LOCAL: Fac. de Odontologia

PAUTA: 1. Informes

a) Plenária da Fasubra

b) Plenária dos SPF's

c) Informe Local

2. Mobilização da Categoria

a) Dia Nacional de Luta dos SPF's

**Participe!**

## OPINIÃO

# A vergonha cruza a rua

SÃO PAULO - Depois da vergonha representada pela aprovação da anistia ao senador Humberto Lucena e demais "sócios" da gráfica do Senado, a indecência prepara-se para atravessar a rua e invadir o Palácio do Planalto.

O presidente Fernando Henrique Cardoso vai sancionar a anistia. O argumento é de uma cretinice inominável: não se pode armar um confronto com o Congresso.

Bom, nesse caso, por que o governo anuncia que vai vetar o salário mínimo de R\$ 100,00? Não foi aprovado pelo mesmo Congresso, no mesmo dia? Aí, não há confronto?

São perguntas ingênuas, caro leitor, porque esse é um jogo de cartas marcadas e que define bem o que é o Brasil. Não, não há confronto porque a aprovação do mínimo de R\$ 100,00 é puro jogo de cena do Congresso ou, pelo menos, de uma boa parte dele. Deputado algum vai para a oposição ao governo se este

vetar o novo mínimo, exceto aqueles que já estão na oposição.

Só há confronto, neste país, quando de ambos os lados da cerca estão os poderosos. Por isso vetar a anistia dá confronto, porque os prejudicados são alguns "pais da pátria" de grosso calibre. Vetar o mínimo, não. Os prejudicados são uns pobres-diabos só lembrados na hora de se pedir votos a eles ou lhes prometer prioridade para o social, nos discursos oficiais. Não estão no jogo.

De todo modo, já se pode ter uma primeira medição do caráter do novo governo. Quebrar a Previdência, não pode. Quebrar a decência, pode. É um critério.

Uma segunda medição vem do próprio argumento de que a Previdência quebra. Boa parte do pessoal que hoje é governo ou já o era no período Itamar ou já o foi em alguma outra



gestão. Todos, inclusive os congressistas, passaram os últimos quatro anos vetando aumentos do mínimo sob o mesmo argumento de quebra da Previdência.

Por que ao menos não se ensaiou corrigir a Previdência, para liberar o mínimo? De novo, porque os beneficiários não contam no jogo. Eles podem quebrar a cara todos os dias com salários ou aposentadorias indecentes. Mas a contabilidade pública estará salva.

---

Clóvis Rossi  
(Publicado na Folha de  
São Paulo - 19/01/95)

## Servidores públicos buscam unificação com movimentos populares

Até parece um filme que já vimos. Nada mais parecido com o governo de Fernando Henrique que o de outro Fernando, o Collor. Principal ponto de convergência: a ira descarregada contra o funcionalismo público. Tanto um, como o outro, procura vender à opinião pública nacional uma imagem falaciosa dessa categoria, como se a mesma fosse a responsável direta pelos males vividos pela nação. O fim do governo Fernando Collor todos conhecemos. Quanto ao de Fernando Henrique, ainda é cedo para que se tenha um veredicto final.

Uma coisa é certa: os servidores públicos federais devem procurar ampliar o seu leque de alianças e mobilizações. Afinal, a política de FHC causará estragos em diversos setores importantes de nossa economia e de nossa sociedade. Por isso mesmo a orientação tirada na Plenária da Fasubra



é de que procuremos unificar as lutas dos trabalhadores em torno de bandeiras bastante concretas, tais como: manutenção e estabilidade no emprego; salário desemprego para os trabalhadores desempregados; redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais; aposentadoria integral para todos os trabalhadores; salário mínimo do Dieese e previdência social sob o controle dos trabalhadores.

A estas bandeiras deve-se agregar outras, específicas dos servidores públicos (manutenção da estabilidade e da aposentadoria integral), bem

como as dos servidores das universidades (pelo ensino público e gratuito para todos do 1º e 2º graus, por uma universidade a serviço dos interesses dos trabalhadores, carreira e plano único de salários para todos os trabalhadores das universidades brasileiras e piso único para os trabalhadores das universidades). Também não devem ser esquecidas a manutenção das reivindicações de perdas dos planos econômicos: Plano Collor, Bresser, Verão e extensão dos 45% concedidos aos militares. Vamos lutar até o fim pelos nossos direitos!

# NOTAS

## SINT-UFG PROMOVE REUNIÕES NAS UNIDADES COM SERVIDORES

Seguindo orientação da última Assembléia Geral dos servidores, o Sint-UFG realizou ao longo da terceira semana de janeiro diversas reuniões nas unidades, dentre as quais: ICB III, Escola de Agronomia, Cegraf e IMF/CPD. Dadas as dificuldades, principalmente em virtude do período de férias, o sindicato ainda não concluiu todo o cronograma de reuniões, mas ele terá prosseguimento. Até o momento, na avaliação do Sint-UFG, os contatos tem sido extremamente proveitosos, registrando-se uma boa participação dos servidores, que tem externado sugestões aos dirigentes do sindicato.

## PROFª DILMA EMPOSSADA NO INSTITUTO DE ARTES

Tomou posse no último dia 23, no gabinete do Reitor Ary Monteiro do Espírito Santo, a Profª Dilma Barbosa Yamada, que foi eleita em novembro passado para a Diretoria do Instituto de Artes. Contrariando a decisão soberana das urnas (a professora foi a mais votada), a Congressão daquele

Instituto não homologou o seu nome. Mas, fiel a seu programa democrático de administração, o reitor Ary não se deixou seduzir pelo canto de sereia de setores autoritários que gostariam de ver desrespeitada a voz das urnas. A posse da Profª Dilma é a reafirmação dos ventos democráticos que sopram na UFG.

## DEFINIDA DATA DO XII CONFASUBRA

Será realizado entre 28 de março a 2 de abril, em Belo Horizonte, o XII Confasubra (Congresso Nacional da Fasubra). O temário aprovado será o seguinte:

Conjuntura Nacional e Interna-

cional; Plano de Lutas; Estrutura Sindical; Alteração Estatutária da FASUBRA-SINDICAL; Relações de Trabalho; Educação e Universidade; Saúde e Segurança Social; A Fasubra e a Política Anti-Racismo; Ba-

lanço e Avaliação da Gestão 93/95; Prestação de Contas de 94; Moções; Eleição e posse da Diretoria.

O credenciamento ao XII CONFASUBRA será feito através de cada delegado participante, em fichas apropria-

das fornecidas pela Comissão Organizadora do Congresso, devendo os mesmos se identificarem no ato do credenciamento, comprovando seu vínculo à Instituição de Ensino da base do sindicato.